

# LÍNGUA PORTUGUESA

**Instrução:** As questões **01** a **09** referem-se ao texto abaixo.

01. A crítica religiosa de Erasmo tinha grandes  
02. afinidades com a que Lutero começou a dirigir  
03. contra Roma, a partir de 1517: denúncia das  
04. indulgências, defesa de um Cristianismo depurado  
05. de idolatrias e superstições, volta ..... Bíblia, etc.  
06. Por isso, Lutero tentou incansavelmente obter a  
07. adesão de Erasmo, mas este respondia com  
08. evasões, até que, pressionado pelos católicos para  
09. que definisse sua posição, escreveu contra Lutero,  
10. em 1524, um texto em que se colocava  
11. frontalmente contra um dos pontos centrais da  
12. Reforma: *De Libero Arbitrio*. Nesse texto, Erasmo  
13. defendia a tese da vontade livre, consumando,  
14. assim, sua ruptura pública com o protestantismo,  
15. que, pelo menos em sua versão luterana, era  
16. radicalmente determinista.

17. Lutero respondeu ..... um texto intitulado *De*  
18. *Servo Arbitrio*, em que defendia a tese de que a  
19. mera hipótese de uma ação livre do homem,  
20. independente de Deus ou em cooperação com Ele,  
21. já constituía uma limitação da liberdade de Deus e  
22. uma afronta às Escrituras, que mostravam que a  
23. queda condenava o homem a um saber  
24. necessariamente imperfeito e a uma razão  
25. necessariamente heterônoma. Para Erasmo, como  
26. para os humanistas em geral, essa doutrina era  
27. inaceitável tanto por razões puramente religiosas –  
28. pois, sem o pressuposto da liberdade, caem por  
29. terra todos os preceitos morais, dirigidos a uma  
30. vontade que pode ou não aceitá-los – quanto por  
31. razões humanas. A Renascença havia instalado o  
32. homem no centro da história, e Erasmo não estava  
33. disposto a abrir mão dessa conquista, a mais  
34. valiosa dos novos tempos. Ele não aceitava a idéia  
35. agostiniana de *natura deleta*, da depravação  
36. congênita do homem, em consequência do pecado  
37. original. Para Erasmo, o homem é por natureza  
38. dotado de razão, e ela o impele à concórdia e à  
39. solidariedade. A violência, a guerra, a brutalidade  
40. são contrárias ..... natureza razoável do homem.

Adaptado de: ROUANET, Sérgio Paulo. Erasmo, pensador iluminista. In: \_\_\_\_\_. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 284-285.

**01.** Assinale a alternativa que preenche, corretamente e de acordo com o sentido do texto, as lacunas das linhas 05, 17 e 40, respectivamente.

- (A) a – com – à
- (B) a – à – à
- (C) à – a – a
- (D) à – com – a
- (E) à – com – à

**02.** É possível distinguir quatro partes na organização do texto.

Considere as seguintes sínteses dessas partes.

- 1 - Apresentação da obra em que Erasmo se posiciona contra a Reforma.
- 2 - Relato da tentativa de Lutero de persuadir Erasmo a juntar-se ao protestantismo, e da resposta negativa de Erasmo.
- 3 - Exposição das razões pelas quais Erasmo é contra a concepção luterana do homem.
- 4 - Explicitação da posição de Lutero com relação à natureza da ação e da razão humanas.

A ordem em que essas partes se encontram no texto é

- (A) 1 – 2 – 3 – 4.
- (B) 2 – 3 – 1 – 4.
- (C) 2 – 1 – 4 – 3.
- (D) 3 – 2 – 4 – 1.
- (E) 3 – 4 – 2 – 1.

**03.** De acordo com o texto, pode-se afirmar que Rouanet

- (A) conduz o leitor à certeza de que existem fatos históricos que devem ser repensados à luz de idéias iluministas.
- (B) argumenta a favor da idéia de que Erasmo e Lutero criticavam toda e qualquer religião, a despeito de suas próprias crenças religiosas.
- (C) apresenta as razões pelas quais Erasmo, na obra intitulada *De Libero Arbitrio*, criticou os pontos centrais da Reforma protestante.
- (D) contesta a idéia de que Lutero era contra a liberdade de pensamento do homem.
- (E) critica o ponto de vista de Erasmo sobre a Reforma protestante.



04. Considere as seguintes afirmações acerca de aspectos estruturais de frases do texto.

- I - Os dois-pontos na linha 03 introduzem uma enumeração que exemplifica o que é entendido pela expressão **grandes afinidades** (l. 01-02).
- II - No segmento **a um saber necessariamente imperfeito e a uma razão necessariamente heterônoma** (l. 23-25), a segunda ocorrência da preposição **a** pode ser omitida sem prejuízo do sentido e da correção da frase.
- III - A ocorrência da preposição **por** imediatamente após **tanto** (l. 27) torna opcional sua repetição no segmento **quanto por razões humanas** (l. 30-31).

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas II e III.

05. Assinale a alternativa que estabelece uma relação de referência correta entre o primeiro e o segundo segmentos extraídos do texto.

- (A) **isso** (l. 06) – **a [crítica] que Lutero começou a dirigir contra Roma** (l. 02-03)
- (B) **sua** (l. 14) – **a tese da vontade livre** (l. 13)
- (C) **essa doutrina** (l. 26) – **a queda condenava o homem a um saber necessariamente imperfeito** (l. 22-24)
- (D) **dessa conquista** (l. 33) – **A Renascença havia instalado o homem no centro da história** (l. 31-32)
- (E) **o** (l. 38) – **Erasmus** (l. 37)

06. Assinale a alternativa em que, nas três palavras portuguesas, é possível reconhecer o sentido da respectiva palavra latina transcrita do texto.

- (A) **Libero** (l. 12) → libertino – livresco – liberal
- (B) **Servo** (l. 18) → serviço – serventia – subserviência
- (C) **Arbitrio** (l. 18) → alvitre – arborescente – arbitrário
- (D) **natura** (l. 35) → desnaturado – nauta – nativo
- (E) **deleta** (l. 35) → deletar – indelével – delação

07. No contexto em que se encontra, o nexos **pelo menos** (l. 15) poderia ser corretamente substituído por

- (A) até mesmo.
- (B) somente.
- (C) exceto.
- (D) não apenas.
- (E) ao menos.

08. Considere as seguintes propostas de substituição de segmentos do texto.

- I - Substituir **de Deus** (l. 21) por **divina**.
- II - Substituir **moraís** (l. 29) por **da moral**.
- III - Substituir **razoável** (l. 40) por **da razão**.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas II e III.

09. Considere as propostas de reescrita do seguinte período do texto.

**Para Erasmo, o homem é por natureza dotado de razão, e ela o impele à concórdia e à solidariedade** (l. 37-39).

- I - De acordo com Erasmo, o homem é racional por natureza, e ela o leva à busca da concórdia e da solidariedade.
- II - Segundo Erasmo, por natureza, o homem é racional, e isso o leva à busca da concórdia e da solidariedade.
- III - O homem, segundo Erasmo, tem natureza racional, o que o leva a buscar a concórdia e a solidariedade.

Quais propostas de reescrita mantêm a correção e o sentido do texto original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas II e III.



**Instrução:** As questões 10 a 14 referem-se ao texto abaixo.

01. Marina me explicou muito direitinho que eu não  
02. tinha razão. O que tinha era falta de confiança  
03. nela. Chorou, e fiquei meio lá, meio cá, propenso a  
04. acreditar que me havia enganado.  
05. – Posso obrigar uma pessoa a não olhar para  
06. mim? Posso furar os olhos do povo?  
07. Não senhora. A coisa era diferente: Eles tinham  
08. sido pegados com a boca na botija, grelando,  
09. esquecidos do mundo. Tinham ou não tinham? Sim  
10. senhor, mas sem malícia.  
11. – Posso furar os olhos do povo?  
12. Esta frase besta foi repetida muitas vezes, e,  
13. em falta de coisa melhor, aceitei-a. De fato, eu  
14. não tinha visto nada. As aparências mentem. A  
15. Terra não é redonda? Esta prova da inocência de  
16. Marina me pareceu considerável. Tantos indivíduos  
17. condenados injustamente neste mundo ruim!  
18. Quem pode lá jurar que isto é assim ou assado?  
19. Procurei mesmo capacitar-me de que Julião  
20. Tavares não existia. Julião Tavares era uma  
21. sensação. Uma sensação desagradável, que eu  
22. pretendia afastar de minha casa quando me  
23. juntasse àquela sensação agradável que ali estava  
24. a choramingar.  
25. – Pois bem, minha filha, não vale a pena falar  
26. mais nisso. Enxugue os olhos. Se você diz que não  
27. foi, não foi. Acabou-se, não se discute. Está aqui  
28. uma lembrancinha que eu lhe trouxe. Vamos ver  
29. se fica bonito.

Adaptado de: RAMOS, Graciliano. *Angústia*. 30. ed.  
São Paulo: Record, 1985. p. 86.

10. Pode-se reportar um diálogo por meio do discurso direto ou do indireto. Graciliano utiliza elementos de ambos os tipos de discurso ao mesmo tempo, especialmente no terceiro parágrafo do texto (l. 07-10).

Considere as seguintes propostas de reescrita desse parágrafo.

- (I) – Não, senhora. A coisa era diferente: vocês tinham sido pegados com a boca na botija, grelando, esquecidos do mundo. Tinham ou não tinham? Sim, senhor, mas sem malícia.
- (II) – Não, senhora. A coisa foi diferente: vocês tinham sido pegados com a boca na botija, grelando, esquecidos do mundo. Tinham ou não tinham?
- Sim, senhor, mas sem malícia.
- (III) – Não, senhora. A coisa foi diferente: vocês foram pegados com a boca na botija, grelando, esquecidos do mundo. Foram ou não foram?
- Sim, senhor, mas sem malícia.

Quais propostas são reescritas corretas, em discurso exclusivamente direto, do terceiro parágrafo do texto?

- (A) Apenas I.  
(B) Apenas III.  
(C) Apenas I e II.  
(D) Apenas II e III.  
(E) I, II e III.

11. Assinale a alternativa que apresenta uma transposição gramaticalmente correta da voz passiva para a voz ativa da frase ***Eles tinham sido pegados com a boca na botija*** (l. 07-08).

- (A) Uma pessoa os teria pegado com a boca na botija.  
(B) Pessoas lhes tinham pegado com a boca na botija.  
(C) Alguém os tinha pegado com a boca na botija.  
(D) O povo pegou-os com a boca na botija.  
(E) Tinham pegado eles com a boca na botija.



**12.** Considere as seguintes afirmações sobre frases interrogativas do texto.

- I - Com a frase **Posso furar os olhos do povo?** (l. 11), o narrador reproduz literalmente a fala de um outro personagem.
- II - Com a pergunta **A Terra não é redonda?** (l. 14-15), o narrador não espera uma resposta, mas quer reforçar o argumento de que as pessoas podem se enganar.
- III - A pergunta **Quem pode lá jurar que isto é assim ou assado?** (l. 18) expressa um pedido de informação que o narrador dirige ao leitor para que este esclareça se de fato aconteceu algo entre Julião Tavares e Marina.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.  
(B) Apenas II.  
(C) Apenas III.  
(D) Apenas I e II.  
(E) I, II e III.

**13.** O bloco superior, abaixo, apresenta três trechos do texto; o bloco inferior, interpretações desses trechos.

Associe adequadamente cada um dos três trechos à sua correta interpretação.

- ( ) **De fato, eu não tinha visto nada. As aparências mentem.** (l. 13-14)
- ( ) **Tantos indivíduos condenados injustamente neste mundo ruim!** (l. 16-17)
- ( ) **Procurei mesmo capacitar-me de que Julião Tavares não existia.** (l. 19-20)

- 1 - O narrador considera a possibilidade de que Marina não esteja mentindo.
- 2 - O narrador procura persuadir-se de que há razão para não julgar sumariamente Marina.
- 3 - O narrador apela para fatos que justifiquem sua desconfiança acerca da fidelidade de Marina.
- 4 - O narrador dispõe-se a recorrer ao que não é racional para acreditar em Marina.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 - 2 - 4.  
(B) 1 - 3 - 2.  
(C) 3 - 4 - 1.  
(D) 3 - 2 - 4.  
(E) 4 - 3 - 2.

**14.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do trecho abaixo, na ordem em que aparecem.

Já sei o que vai acontecer: Marina me ..... muito direitinho que eu não ..... razão. O que ..... , na verdade, ..... falta de confiança nela. Talvez ela até ..... , talvez não.

- (A) explicou - tinha - tinha - era - chorasse  
(B) explicará - tenho - tenho - é - chore  
(C) explicaria - tinha - teria - é - chore  
(D) explicará - teria - tinha - era - choraria  
(E) explicaria - tenho - teria - seria - chorasse

**Instrução:** A questão **15** refere-se aos textos acima, de Sérgio Paulo Rouanet e de Graciliano Ramos.

**15.** Assinale a alternativa em que as três palavras ou expressões usadas por Rouanet pertencem ao registro formal e as três usadas por Graciliano Ramos pertencem ao registro coloquial.

	Rouanet	Graciliano
(A)	<i>indulgências</i> (l. 04) <i>determinista</i> (l. 16) <i>heterônoma</i> (l. 25)	<i>direitinho</i> (l. 01) <i>com a boca na botija</i> (l. 08) <i>frase besta</i> (l. 12)
(B)	<i>adesão</i> (l. 07) <i>pressionado</i> (l. 08) <i>congênita</i> (l. 36)	<i>tinha razão</i> (l. 02) <i>propenso</i> (l. 03) <i>malícia</i> (l. 10)
(C)	<i>defesa</i> (l. 04) <i>respondia</i> (l. 07) <i>queda</i> (l. 23)	<i>grelando</i> (l. 08) <i>injustamente</i> (l. 17) <i>assim ou assado</i> (l. 18)
(D)	<i>mera</i> (l. 19) <i>caem por terra</i> (l. 28-29) <i>idéia</i> (l. 34)	<i>furar os olhos</i> (l. 06) <i>De fato</i> (l. 13) <i>lembrancinha</i> (l. 28)
(E)	<i>abrir mão</i> (l. 33) <i>conquista</i> (l. 33) <i>pecado</i> (l. 36)	<i>considerável</i> (l. 16) <i>ruim</i> (l. 17) <i>choramingar</i> (l. 24)



**Instrução:** As questões 16 a 25 referem-se ao texto abaixo.

01. Sendo a palavra escrita um produto da cultura,  
02. nisto, como em tudo mais, o indivíduo tem o  
03. direito de adoptar a que quizer – a que lhe parecer  
04. melhor ou mais conveniente. Isso quer dizer que,  
05. tecnicamente, ..... haver tantas ortografias quantos  
06. há escritores. Terá isso o inconveniente de, se um  
07. escritor optar por uma ortografia antipática ao  
08. público, o público o não ler? Seja: o inconveniente  
09. é para ele, não para o público. Praticou um acto:  
10. sofreu-lhe ele mesmo, só ele, as conseqüências  
11. intelectuais e morais.

12. .... cuidadosamente entre o dever cultural e  
13. o dever social. O meu dever cultural é pensar por  
14. mim, sem obediência a outrem; o meu dever  
15. cultural é registrar pela palavra escrita, grafando  
16. como entendo que devo, o que pensei. Assim se  
17. cria a cultura e portanto a civilização. Cessa aqui,  
18. porém, o que é puramente o meu dever cultural.  
19. Com a publicação do meu escrito, estou já,  
20. simultaneamente, em duas esferas – a cultural e a  
21. social: na cultural, pelo conteúdo do meu escrito;  
22. na social, pela acção, actual ou possível, sobre o  
23. ambiente. O meu escrito contém elementos  
24. prejudiciais à sociedade? Se legitimamente e por  
25. mim o pensei, continuo cumprindo meu dever  
26. cultural; meu dever social é que, consciente ou  
27. inconscientemente, não cumpra. São fenómenos  
28. distintos, dependentes, um, da minha  
29. contingência; outro, da minha consciência moral,  
30. se a tiver.

31. Ora, a ortografia é um fenómeno puramente  
32. cultural: não tem aspecto social algum, porque não  
33. tem aspecto social o que não contém um elemento  
34. moral (ou imoral). O único efeito presumidamente  
35. prejudicial que estas divergências ortográficas  
36. podem ter é o de estabelecer confusão no público.  
37. Isso, porém, é da essência da cultura, que consiste  
38. precisamente em "estabelecer confusão"  
39. intelectual – em obrigar a pensar por meio do  
40. conflito de doutrinas religiosas, filosóficas,  
41. políticas, literárias e outras. Onde essas  
42. divergências ortográficas produziram já um efeito  
43. prejudicial, e portanto imoral, é se o Estado  
44. admitisse essa divergência em seus documentos e  
45. publicações, e, derivadamente, a consentisse nas  
46. escolas.

Adaptado de: PESSOA, Fernando. O problema ortográfico.  
In: \_\_\_\_\_. *A língua portuguesa*. São Paulo:  
Cia. das Letras, 1999. p. 23-25.

16. Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas das linhas 05 e 12.

- (A) pode – Distingam-se
- (B) podem – Distinga-se
- (C) pode – Distinga-se
- (D) pode – Distinguem-se
- (E) podem – Distingam-se

17. Considere as seguintes afirmações.

- I - Ao escolher a forma ortográfica que mais lhe convém, o escritor provoca mudanças nas convenções ortográficas do idioma.
- II - O Estado deve evitar a multiplicidade de formas ortográficas para uma mesma palavra em textos que o representem.
- III - A variedade de ortografias é prejudicial à cultura, pois dificulta a difusão de idéias.

Quais estão de acordo com o texto?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

18. No texto, é estabelecido um contraste entre dois planos: o cultural e o social.

Verifique a que plano dizem respeito as seguintes expressões usadas no texto, identificando-as com o número 1 (plano cultural) ou com o número 2 (plano social).

- ( ) **conseqüências intelectuais** (l. 10-11)
- ( ) **sem obediência a outrem** (l. 14)
- ( ) **elementos prejudiciais** (l. 23-24)
- ( ) **consciência moral** (l. 29)

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 2 – 1 – 2.
- (B) 2 – 1 – 2 – 1.
- (C) 2 – 1 – 2 – 2.
- (D) 1 – 2 – 1 – 1.
- (E) 1 – 1 – 2 – 2.

19. Considerando que na edição brasileira do texto de Fernando Pessoa foi mantida a ortografia vigente em Portugal, assinale a alternativa em que as três palavras apresentadas evidenciam diferenças entre a ortografia portuguesa e a brasileira.

- (A) **adoptar** (l. 03) – **optar** (l. 07) – **acto** (l. 09)
- (B) **adoptar** (l. 03) – **acção** (l. 22) – **fenómenos** (l. 27)
- (C) **intelectuais** (l. 11) – **outrem** (l. 14) – **actual** (l. 22)
- (D) **Cessa** (l. 17) – **fenómeno** (l. 31) – **aspecto** (l. 32)
- (E) **aspecto** (l. 32) – **divergências** (l. 35) – **admitisse** (l. 44)



20. Considere as seguintes afirmações sobre o uso da forma pronominal *lhe* no texto.

- I - O pronome *lhe* (l. 03) poderia ser substituído pelo segmento **a ele**, sem prejuízo da correção da frase.
- II - O pronome *lhe* (l. 10) poderia ser substituído pelo possessivo **suas**, a ser inserido antes da palavra **consequências** (l. 10), sem prejuízo do sentido e da correção da frase.
- III - A forma pronominal *lhe* (l. 10) seria substituída pela forma direta **o**, se a forma verbal **sofreu** (l. 10) fosse substituída por **suportou**.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

21. Assinale a alternativa que apresenta os sinônimos mais adequados para as palavras **conveniente** (l. 04), **distintos** (l. 28) e **consiste** (l. 37), respectivamente.

- |                  |              |           |
|------------------|--------------|-----------|
| (A) favorável    | – evidentes  | – resulta |
| (B) apropriada   | – diferentes | – reside  |
| (C) convencional | – diferentes | – reside  |
| (D) favorável    | – diferentes | – resulta |
| (E) apropriada   | – evidentes  | – reside  |

22. Leia, abaixo, propostas de alteração no emprego de sinais de pontuação no texto.

- 1 - Substituir os dois-pontos na linha 09 por ponto-e-vírgula.
- 2 - Suprimir as vírgulas que isolam o segmento **só ele** na linha 10.
- 3 - Inserir uma vírgula antes e outra depois da conjunção **portanto** (l. 17).
- 4 - Inserir uma vírgula antes de **o que** na linha 33.

As propostas que manteriam a correção das respectivas frases são

- (A) 1 e 3.
- (B) 2 e 4.
- (C) 3 e 4.
- (D) 1, 2 e 3.
- (E) 1, 3 e 4.

23. Considere as seguintes afirmações acerca da exigência do emprego de preposições no texto.

- I - A combinação **pela** (l. 15) poderia ser substituída pela expressão **por meio da**, sem prejuízo da relação de sentido ali estabelecida.
- II - Caso se substituísse a forma verbal **estou** (l. 19) por **defronto-me**, seria mantido o emprego da preposição *em* neste período.
- III - Se o adjetivo **prejudiciais** (l. 24) fosse substituído por **estranhos**, o emprego da crase seria desnecessário nesta oração.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

24. Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta acerca de elementos de coesão no texto.

- (A) O nexos **porém** (l. 18) poderia ser substituído por **pois**, sem prejuízo da relação que se estabelece entre a oração em que se encontra e o trecho que a antecede.
- (B) O pronome **o** (l. 25) remete ao segmento **meu dever cultural** (l. 25-26).
- (C) A expressão **em virtude disso**, seguida de vírgula, poderia ser inserida imediatamente antes de **meu dever social** (l. 26), a fim de explicitar a relação de sentido ali existente.
- (D) O pronome **a** (l. 30) retoma o segmento **consciência moral** (l. 29).
- (E) O nexos **Ora** (l. 31) poderia ser substituído por **Além do mais**, sem causar alteração do sentido do período.



25. Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta acerca do emprego, no texto, de advérbios formados pelo sufixo *-mente*.

- (A) Assim como **cuidadosamente** (l. 12) significa 'com cuidado', também **puramente** (l. 18) significa 'com pureza'.
- (B) O advérbio **legitimamente** (l. 24) poderia ser substituído por **realmente**, mantidos o sentido e a correção da frase.
- (C) Embora o sufixo *-mente* apareça apenas na palavra **inconscientemente** (l. 27), ele poderia também ser acrescentado à palavra **consciente** (l. 26), sem alteração do sentido contextual.
- (D) O advérbio **presumidamente** (l. 34) poderia ser substituído pelo segmento **que presumo ser**, mantida a correção e o sentido da frase.
- (E) O advérbio **precisamente** (l. 38) poderia ser deslocado para o início do período, sem alteração do sentido contextual.